

PEDRO E O LOBO

DE
PROKOFIEF



LABORATÓRIO DE DANÇA
DA UNICAMP

DIREÇÃO:
MARILIA DE ANDRADE

ORQUESTRA SINFÔNICA
MUNICIPAL DE CAMPINAS

REGÊNCIA: BENITO JUAREZ

PROGRAMA

Dias 20 e 21 de agosto, de 1983 — 18 horas

TEATRO MUNICIPAL JOSÉ DE CASTRO MENDES — CAMPINAS

“PEDRO E O LOBO”, de SERGE PROKOFIEF

LABORATÓRIO DE DANÇA DA UNICAMP

Direção: MARÍLIA DE ANDRADE

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Regente: BENITO JUAREZ (UNICAMP)

LABORATÓRIO DE DANÇA DA UNICAMP

O Laboratório de Dança da UNICAMP desenvolve pesquisas sobre linguagem corporal há dois anos, buscando criar uma técnica de dança sem compromisso com as formas estéticas tradicionais. Oferecendo cursos no Departamento de Música, o Laboratório tem contado com a participação de alunos desse e de outros departamentos da Universidade, sendo também aberto a pessoas da comunidade de Campinas.

A montagem de “Pedro e o Lobo” é o resultado de um esforço coletivo, envolvendo pessoas de origem variada que se associaram para trabalhar neste projeto. Todas participaram com entusiasmo das diferentes etapas que incluiu, além da pesquisa coreográfica — inspirada em movimentos espontâneos dos bailarinos — a análise da estrutura dramática de texto, com ampla discussão do significado de cada personagem. Os ensaios se prolongaram por vários meses, em um lento trabalho de aperfeiçoamento, que não consideramos terminado. Já crescemos muito, mas, sentimos que agora um novo espaço se abriu, para crescermos mais.

Marília de Andrade

MARÍLIA DE ANDRADE

Marília de Andrade é professora de dança livre e expressão corporal na Universidade Estadual de Campinas, onde desenvolve pesquisas coreográficas. Tendo formação acadêmica na área de Psicologia Social, estudou dança durante toda sua vida, com professores de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Participou como bailarina de diversos espetáculos amadores e profissionais, entre os quais: **Kuarup** (produção do Ballet Stagium) e **Isadora, Ventos e Vagas** (produção de Maurice Vaneau).

Já coreografou dois espetáculos para o Laboratório de Dança da Unicamp: “Reflexões acerca de . . .” e “História de um Soldado”, ambos apresentados em Campinas, em 1982. Além disso, dirigiu três filmes de curta metragem: **É menino ou menina?**, **Balzaquianas** e **A Terceira Idade**, os dois últimos premiados na Jornada Brasileira de Curta Metragem.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Muito do que hoje representa a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, se deve ao Maestro Benito Juarez, que vem desenvolvendo intenso trabalho junto a ela desde 1975. Hoje a OSMC figura entre as melhores orquestras do País.

A OSMC é unidade muito especial, dentro do Brasil, já que é a primeira sinfônica completa e profissional patrocinada por cidade que não é capital. E o atendimento que o público de Campinas dá a sua orquestra é proporcionalmente maior que o das capitais.

E grande preocupação da OSMC vai sendo a melhor possível distribuição da riqueza que ela produz: com frequência, então, suas apresentações têm lugar em igrejas, praças e salões por toda a periferia da cidade, formando com isto um público tão novo quanto importante.

Pelo conjunto de seu trabalho, a OSMC recebeu da Associação Paulista de Críticos de Arte o “Grande Prêmio da Crítica”, em 1978, pela primeira vez outorgado a um conjunto sinfônico.

“ . . . e afirmativamente figura entre as melhores orquestras do País”, (Caldeira Filho - O Estado de São Paulo).

“ . . . uma grande Sinfonia por uma grande orquestra, porventura a melhor do Brasil” (Tchaikowsky - Sinfonia nº 5. José da Veiga Oliveira - Diário Popular).

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Diretor Artístico e Regente Titular:
BENITO JUAREZ

Coordenador Executivo:
GERVÁSIO OLÍMPIO SOUZA NETO

Assessor Musical:
DAMIANO COZZELLA

1.º VIOLINO
Raimundo de Souza (Spalla)
José Eduardo C. Gramani (Concertino)
Dalton Ferreira Nunes
Perseu Peres Gomiero
Shinobu Saito
Maria de Lourdes Justi
Mara Nabarrete
Granado
Maurício Maggio
Edmundo C. G. Castro
Esdras Rodrigues Silva
Antonio Pereira Dias
Inácio Estevão de O. Pinto
Marley C. Las Casas Jr.

Aldo Luis Villani
José Rastelli
Adriana Giarola
Frederico José V. Magalhães
Marcos Rontani
Sônia Martins Lima
Neiva Santos Salú
Paulo V. Hutterer
Aivars Kagis
Orlando Canellini

VIOLONCELO

Ivo Meyer
Meila Aparecida Tomé
Walter Barthmann
Estela Bertrami
Angela Monteiro Silva
Rita Maria Borro
Ana Maria Chioquete
Christian George Knop
Mara Portela

CONTRABAIXO

Henrique A. Dourado
Valerie Ann Albright
Sérgio Luiz Pinto
Antonio Mariano Thomazini
João Paulo M. Franco
Ana Maria Chioquete
Daniel I. Santos
Evaldo Décio R. Maia
Eduardo G. Bruce

HARPA

Silas Martins de Lima

FLAUTA
Valdilei F. de Assis
Maurício Florence
de Barros
Zóé Castejon Hessel
Flávio Florence
de Barros

FLAUTIM

Ruy Brasileiro Borges

OBOÉ

Carlos R. Carvalho
Luís Carlos Justi (Oboé e Corne Inglês)
Washington Luiz Barella
Ricardo G. Pinheiro

CLARINETA

Roberto C. Pires
Gilberto F. Portilho
Aldevino Brandemburgo

FAGOTE

Paulo Justi
Geraldo J. Silva
Ronaldo Araújo Pacheco

CONTRA-FAGOTE

Paulino L.S. Cardoso

TROMPA

Miguel Carlos Gianessi

Gilberto da Silva Dias
Marcos A. Oliveira
Luiz Carlos Carnier
Moacyr Moura

TROMPETE

Wilson Russo
Gilberto Reinheimer
Manoel Messias Arantes
Vilmar S. Oliveira

TROMBONE

Waldemar B. Oliveira
Jorge Alves Dias
Cláudio Bernardino Marques

TROMBONE BAIXO

Francisco S. Oliveira

TUBA

Rafael Machado Júnior

TÍMPANOS

Orival T. Boreli

PERCUSSÃO

João Bosco Stecca
José Ulisses Arroyo
Glória Pereira da Cunha
Jayme S. Pladevall

PIANO

Alexandre Pascoal Neto

PEDRO E O LOBO — SERGE PROKOFIEF — 1891 - 1953

Esta música é praticamente um desenho animado sem o desenho animado; mas em nossa versão nós vamos poder ver os personagens em correspondência com a música, e entender a estorinha narrada. Note que esta música foi feita lá quase que do outro lado do mundo, em Moscou, e ainda assim nós compreendemos bem a estória porque tem coisas universais dentro dela: garoto no campo, gato pilantra tentando abocanhar o canário, o vovô, o perigo que é o lobo, caçadores salvadores, etc. O importante pra nós é ouvir bem a música, porque ela também é universal: é assim, como está em **Pedro e o Lobo**, que funcionam os atuais instrumentos de música.

Damiano Cozzella

BENITO JUAREZ

“Eletrizante regente brasileiro” . . . assim Ronald Henahen do New York Times referiu-se a Benito Juarez, fazendo coro com a crítica de diversos países, numa unanimidade como poucos regentes já conheceram. Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Sinfônica de Campinas, Chefe do Departamento de Música, Regente Titular da Orquestra de Câmara da UNICAMP — UNICÂMERA e Coordenador do Núcleo de Integração e Difusão Cultural da UNICAMP, Diretor Artístico do CORALUSP.

Benito Juarez vem realizando um imenso e diversificado trabalho, conseguindo em todos eles manter um denominador comum, marcado pela eficiência técnica e alto nível artístico.

Representou o Brasil duas vezes no Encontro Internacional de Regentes, no Lincoln Center, em Nova Iorque. Realizou longas tournées de Concertos pelos Estados Unidos, Europa e África, à frente do CORALUSP, com enorme sucesso de público e crítica especializada.

Premiado como o “Melhor Regente” do Estado de São Paulo em 1974, 1976 e 1977, pela Associação Paulista de Críticos de Arte, recebeu dessa entidade o “Grande Prêmio da Crítica”, a mais alta láurea concedida aos músicos do país, e pela primeira vez atribuída a um regente.

É regente convidado das principais orquestras brasileiras.

“ . . . Credite-se o êxito olímpico também a Benito Juarez, cuja regência foi paradigmática de brio, finura, autoridade. . . Desde a batuta extraordinária do polaco Wistocki não testemunhamos execução de tamanho pulso e autoridade. . .” (José da Veiga Oliveira — Diário Popular).

“ . . . esse o resultado de um trabalho de equipe, de compreensão do poder público, do talento dos componentes e da brilhante capacidade, da energia férrea, da força realizadora desse incomparável Benito Juarez. O Municipal parecia estourar de tanta gente. Ao término da execução o público explodiu em ovações realmente triunfais e pode dizer-se que Benito Juarez viveu então a sua Noite Transfigurada”. (Caldeira Filho - O Estado de São Paulo).

“A Orquestra Sinfônica de Campinas e o seu regente é o que de melhor existe em todo o Estado de São Paulo, no campo da música erudita. . .” (José da Veiga Oliveira).

“O regente Benito Juarez conseguiu dos cantores vivacidade, exatidão, ritmo e alto nível musical pela lúcida articulação e entonação segura. . .” (Daily Telegraph — Londres).

“O regente Benito Juarez, uma das personalidades mais destacadas no campo da música na América do Sul, conduziu perfeitamente o grupo, com sua técnica expressiva. . .” (Pfvudstaojbladet - Helsinque).

LABORATÓRIO DE DANÇA DA UNICAMP — FICHA TÉCNICA

Direção Geral e Coreografia Marília de Andrade
Direção de ator Joana Lopes
Produção executiva Vilma Brandemburgo
Direção de cena Miriam Fontana
Assistente de direção Tamara França

ELENCO (por ordem de entrada em cena)

Narradora Madalena Bernardes
Pedro Marília de Andrade
Passarinha Cláudia Beduschi
Pata Tamara França
Gato Gilberto Prado
Caçador míope Guacira Waldeck
Caçador medroso Elaine Makray
Avô Roberto Harari
Lobo Regina Vieira

CENÁRIO E FIGURINOS

Projeto Eveline Itapura
Execução dos figurinos Marcos Botassi e Cristina Decot

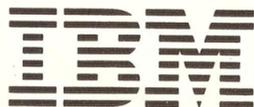
PROJETO DE ILUMINAÇÃO Joana Lopes
SONORIZAÇÃO INTERNA Loudness Sonorização Profissional

AGRADECIMENTOS

UNICAMP

João de Paula Corrêa Neto
José Roberto Ginefra
Elisabete Marques Caligaris
Regina Vieira
Lia Trondi
Bubby Negrão
LIMEC — UNICAMP
Administração e pessoal operativo do Teatro Castro Mendes

PATROCÍNIO:



ALTA TECNOLOGIA. AQUI, AGORA E PARA O FUTURO.